

A favor do Anarquismo

Federação Anarquista francófona

Gerações de homens e mulheres tentaram, bem ou mal, emancipar suas sociedades dos jugos da opressão e da exploração. A igualdade logo se tornou uma idéia-força que guiou seus passos e suas ações.

No transcurso da história constituiu-se, entre outros, o movimento anarquista sobre princípios e práticas visando à supressão do Estado e das classes econômicas e sociais. A originalidade do movimento anarquista é ter imediatamente compreendido e denunciado a não-neutralidade das instituições estatistas no combate engajado entre as forças da emancipação e aquelas da injustiça; ter compreendido que o Estado estava longe de ser um simples instrumento utilizável com bom ou mau discernimento; que ele trazia nele os germes e a causa das divisões e das desigualdades; que o poder não tem outro objeto senão... o poder; que ele não é um meio, mas um fim em si.

Os anarquistas sustentaram paralelamente a abolição da exploração econômica e a supressão da dominação política, considerando com justeza que nunca se apodera do poder para renunciar a ele, e que é preciso, pois, renunciar ao poder.

O anarquismo viu-se rapidamente confrontado com outras proposições de organização social porque, de imediato, afirmou a capacidade dos homens para gerir diretamente seu trabalho, e a capacidade das sociedades para auto-administrar-se, sem recor-

rer aos especialistas autoproclamados dos governos que assentam sua dominação em nome de Deus, de Alá, do Rei, do Partido, da Pátria ou da Democracia.

O que alguns denominam fraqueza no anarquismo, é, na realidade, sua força. Longe de ser uma ideologia cristalizada, ele sempre se adaptou à evolução das sociedades e das relações sociais, sempre lembrando, sob todos os regimes, a necessidade de uma mudança social em profundidade. Pregando uma revolução social orgânica, ele foi e permanece o inimigo irreductível de todos os sistemas em que persiste a alienação política, econômica e religiosa. Seus meios: a preparação hoje das bases e das práticas que deverão reger as relações na sociedade de amanhã. O apoio mútuo em vez da caridade, a solidariedade no lugar da exclusão, a autogestão para acabar com a exploração, o livre federalismo contra o totalitarismo dos Estados. Partidários de uma nova ordem libertária e igualitária, os anarquistas não sonham, contudo, com impor um paraíso terrestre. Nenhuma organização social pode ser perfeita, nenhum sistema pode ser considerado acabado. Opor-se a uma perpétua evolução necessitaria empregar os métodos cegos e totalitários dos regimes que, pelo mundo afora, mantêm os povos em escravidão, em nome de Deus, do Partido ou da economia de mercado (às vezes os três simultaneamente!).

O anarquismo não é um fim da

história, mas um modo de resolução do problema social tanto quanto uma busca prática permanente de harmonia entre responsabilidade e liberdade, entre indivíduo e sociedade.

É por isso que optamos por nos organizarmos e militarmos na Federação Anarquista.

A Federação Anarquista

A Federação Anarquista é um agrupamento de militantes políticos organizado no princípio do livre federalismo (isto é, a livre associação) que garante aos grupos e aos indivíduos que a compõem a maior autonomia a fim de permitir o pluralismo das idéias e das ações, no âmbito de um pacto associativo que denominamos princípios de base. É nosso instrumento de luta, que deve ser funcional e racional, pois rejeitamos, com efeito, todo fetichismo de organização.

Sem hierarquia, sem chefes entre nós! É a todos os militantes que cabe fazer progredir a organização. Não reconhecemos a divisão dirigente/executante, a participação efetiva dos militantes às estruturas coletivas da organização é um princípio ético e de solidariedade. Essas estruturas federais são: *Le Monde Libertaire* hebdomadário, *Rádio Libertaire*, apenas na região parisiense por enquanto, e a *livraria Publico* igualmente em Paris.

Fora dessas obras federais, os grupos também têm locais, amiúde livrarias, editam revistas e livros, conduzindo assim suas próprias atividades em nível local.

O funcionamento da Federação

O congresso realiza-se todos os anos, e decide que campanhas serão conduzidas, as tomadas de posições públicas e os eixos de ação para o ano seguinte. É o congresso que nomeia todos os secretários e outros responsáveis federais. O modo de decisão em vigor é o da unanimidade, o que implica debates realizados até seu termo para desembocar num consenso. Um comitê de coordenação, o Comitê de relações, reúne todos os meses todos os responsáveis mandatados pelo congresso com o objetivo de dar a conhecer as informações, as sugestões, as proposições podendo emanar de um grupo ou de um indivíduo, sem outro direito, para aqueles que o compõem, senão o de qualquer outro militante de apresentar proposições, sugestões, informações. Ao menos três vezes no ano, compreendido entre dois congressos, a reunião é formalmente ampliada aos delegados dos grupos, ela se torna então um Comitê de relações ampliado, isso com o objetivo de trocar pontos de vista, produzir debates, coordenar atividades que concernem

ao conjunto da organização. É também uma ocasião para assegurar o bom respeito dos mandatos concedidos pelo congresso aos responsáveis federais.

Um certo número de secretariados tem por papel assegurar o bom funcionamento da federação e de suas obras. Os secretários não têm poder político, eles ou elas são mandatados para a execução de mandatos precisos e são seus responsáveis individualmente diante do congresso, instância soberana da Federação.

Um secretário geral é encarregado de assegurar a manutenção regular do comitê de coordenação (Comitê de relações) entre os secretários de Relações interiores, Relações exteriores, Relações internacionais, a Tesouraria federal bem como aqueles que têm a tarefa da rádio, dos arquivos e edições da F.A.; os administradores e os membros do Comitê de redação do *Monde Libertaire* são também parte envolvida.

Le Monde Libertaire e a livraria federal são geridos por administradores igualmente nomeados pelo congresso, um comitê de redação é encarregado da elaboração do jornal, ele também

composto de membros mandatados pelo congresso. Um boletim interno serve de elo "horizontal" e de instrumento de debate interno.

A F.A. não tem qualquer pretensão de ser uma vanguarda esclarecida, essa visão da política sendo contrária aos nossos princípios. Nossa organização não tenciona colocar-se à frente das lutas sociais; seus militantes lutam pela autodeterminação, pela auto-organização das lutas por aqueles que as conduzem, lutam igualmente contra todas as formas políticas de recuperação. A F.A. é um conjunto de militantes agrupando-se para desenvolver atividades especificamente anarquistas, da maneira mais eficaz e mais construtiva possível. A participação nas lutas sociais é necessária pois sem elas não haverá emancipação possível.

Os objetivos da Federação

Defendemos uma revolução radical e global, simultaneamente econômica e social; a destruição da sociedade fundada na propriedade privada ou

estatista dos meios de produção e de consumo; a supressão de todas as formas de exploração, de hierarquia, de autoridade. Essa fase de destruição é necessária, e é sem dúvida por isso que alguns não vêem ou não querem ver os anarquistas senão como partidários fanáticos da desordem. Que eles observem ao seu redor e que nos expliquem como fazer pior! Os anarquistas são, ao contrário, partidários de uma sociedade organizada de uma maneira muito mais racional e lógica do que a selva capitalista ou as ditaduras marxistas leninistas. Trata-se, no âmbito de uma sociedade libertária, não de governar os homens, mas administrar as coisas em proveito de toda a coletividade.

Queremos construir uma sociedade livre sem classes nem Estados, sem pátrias nem fronteiras, cujos objetivos são os seguintes...

- A emancipação dos indivíduos, sua liberação como seres autônomos, livres em suas escolhas, lúcidos, críticos e responsáveis.

- A igualdade social, econômica e política de todos os indivíduos (qualquer que seja a idade, o sexo, a cor...) cujas conseqüências são o fim das classes sociais, das divisões entre os "normais" e os "desviados".

- A liberdade de criação, única garantia real contra a uniformização, tal como se pode observá-la na China maoísta ou em nossas sociedades de consumo de massa infantilizante.

- A justiça, que decorre da igualdade e da liberdade, esses três princípios sendo incompatíveis com a existência de instituições repressivas tanto judiciárias quanto policiais ou militares; uma organização social mais justa deve suprimir a maior parte da delinqüência, os crimes restantes devendo ser tratados pela prevenção e pela conciliação.

- A educação libertária é permanente, permitindo esse desenvolvimento mais completo possível do indivíduo e não sua adaptação submissa ao sistema produtivista de hoje; a condição é sua igualdade, desde o nascimento, dos meios de desenvolvimento, quer dizer, de educação e instrução, em todos os campos da ciência, da indústria e das artes.

- A organização social sobre as bases da livre federação dos produtores e dos consumidores (federalismo libertário, gestão direta); a democracia direta, não eleitoral e parlamentar mas comunal e federalista: sem mandatos em branco, a coordenação dos assuntos sociais por delegados eleitos para mandatos precisos e revogáveis a qualquer momento.

- Uma economia voltada para a satisfação das necessidades e não para o lucro; é o consumo que deve orientar a produção e não o inverso.

- A posse coletiva ou individual dos meios de produção e de distribuição excluindo toda possibilidade para alguns de viver explorando o trabalho dos outros.

- A abolição do salariado, de todas as instituições estatistas ou outras que permitam e mantenham a exploração do homem pelo homem; o salariado é o processo pelo qual os detentores dos meios de produção e de consumo indenizam aqueles que só têm sua força de trabalho a locar; aboli-lo é quebrar essa relação exploradores/explo-
rados.

- A partilha igualitária das tarefas de interesse geral, a ausência das divisões entre trabalhadores manuais e intelectuais ou entre garís e "jovens executivos dinâmicos".

- A ecologia não apenas para preservar nosso meio ambiente, mas igualmente para promover um desenvolvimento da humanidade com base na qualidade de vida.

- A livre união dos indivíduos ou das populações segundo suas conveniências ou suas afinidades.

- A liberdade de expressão, quer dizer, o direito absoluto para todo indivíduo de exprimir suas opiniões, por meio oral ou escrito ou qualquer outro.

- A livre circulação dos indivíduos, a abolição das fronteiras, com a instauração de uma nova cidadania: o fato de instalar-se, de viver numa comuna dando direito à inteira participação das tomadas de decisões concernentes ao conjunto da vida política, social, econômica e cultural.

Eis em algumas linhas um esboço do que querem construir os/as militantes da Federação Anarquista.

Tornar possível a edificação de uma ordem social embasada no apoio mútuo, na solidariedade, fundada no respeito absoluto da integridade física e moral do indivíduo, eis o ideal que nos anima e que desejamos partilhar com o maior número possível de pessoas para um mundo melhor.

Federação Anarquista

